



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

MARIA NAZARÉ MARQUES SILVA

**O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL
CASTRO ALVES EM SERRA DO RAMALHO-BA**

CARINHANHA – BA, 2013

MARIA NAZARÉ MARQUES SILVA

**O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL
CASTRO ALVES EM SERRA DO RAMALHO-BA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação- FE da Universidade de Brasília-UnB/Universidade Aberta do Brasil-UAB.

CARINHANHA-BA, 2013

Ficha Catalográfica

SILVA, Maria Nazaré Marques. O Lúdico na Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Castro Alves – Serra do Ramalho – BA, Novembro de 2013. 62 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/UnB-UAB

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL CASTRO ALVES EM SERRA DO RAMALHO-BA

MARIA NAZARÉ MARQUES SILVA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação- FE da Universidade de Brasília-UnB - Universidade Aberta do Brasil-UAB.

Comissão Examinadora:

Professora orientadora: Msc Luzia Costa de Sousa
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB

Dr^a Maria da Conceição Silva Freitas

Professora Convidada

Msc. Sheila Schechtman

Professora Convidada

Dedico este trabalho primeiramente a Deus artesão da minha vida, à meus pais e meus irmãos (ãs) pelo apoio e carinho, ao meu esposo pelo apoio e compreensão. Pois, sem o apoio dessas pessoas seria impossível chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a Vida, e por me dar o privilégio de realizar esse trabalho, uma grande conquista que está realizando em minha vida, para vencer os desafios é preciso ir ao encontro de Deus, e nele encontrar forças para superá-los.

À meus pais e irmãos (ãs), pessoas que estão sempre ao meu lado em cada conquista, fazendo-me reconhecer quem sou e acreditar que posso ser melhor. Obrigada, pelo amor, apoio compreensão e incentivo. Amo vocês!

Ao meu esposo, Jazi Costa, meu companheiro de todas as horas, pelo incentivo, apoio e compreensão nos momentos mais difíceis, acreditando em mim e no meu potencial para que o sonho de minha primeira graduação se tornasse realidade e partilhando de meus sucessos e dificuldades durante o curso. Eu nunca esquecerei sua paciência e dedicação. Ter uma família assim é um privilégio.

À Universidade de Brasília, pela oportunidade de aprofundar meus conhecimentos.

Aos meus mestres, a tutora presencial Crésia que me orientou com competência e efetivo compromisso e pela generosidade.

Muito obrigada a todos vocês!

RESUMO

Este trabalho tem por tema O Lúdico na Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. O objetivo geral é investigar o espaço que as brincadeiras ocupam e qual a relação do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Inclui um estudo teórico voltado para o conceito histórico de jovens e adultos, concepção sobre o cuidar, fundamentos sobre as instituições escolares, aborda o tema principal sobre a importância da ludicidade como um dos diversos instrumentos que influenciam no desenvolvimento cognitivo e social dos educandos, atuando de forma dinâmica na relação entre educandos e educadores. A metodologia tem abordagem qualitativa, usando como instrumentos de coleta de dados, a observação sistemática e entrevistas com questionário, além de discussão estruturada com o grupo focal. Os participantes da pesquisa foram três professoras da Educação de Jovens e Adultos e seis alunos. A base teórica da análise, discussão e interpretação é fundamentada em autores como Freire (1996), Santos (1997), Kishimoto (1997), dentre outros. Os resultados obtidos nesse estudo demonstraram a compreensão e a importância das atividades lúdicas nesta modalidade de ensino. Apontam ainda, que a organização dos espaços e do tempo destinado ao lúdico é marcada pelas concepções dos atores que exercem atividades pedagógicas na escola.

Palavras - chave: Jovens e Adultos; Escola; Lúdico; Desenvolvimento; Aprendizagem.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO.....	11
APRESENTAÇÃO... ..	11
MINHA HISTÓRIA DE VIDA ESCOLAR MARCAS QUE FICARAM.....	12
A FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	13
EPIGRAFE.....	17
2ª PARTE: MONOGRAFIA.....	18
CAPÍTULO I.....	19
1.1 INTRODUÇÃO.....	19
CAPÍTULO II.....	20
REFERENCIALTEÓRICO.....	20
2.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	20
2.2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO LÚDICO NAS INSTITUIÇÕES DE JOVENS E ADULTOS.....	22
2.4. SABERES QUE TECEM A APRENDIZAGEM.....	23
CAPÍTULO III	29
METODOLOGIA	29
3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	29
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA	29
3.3 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	30
CAPÍTULO IV	33
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	33
4.1 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	33
4.2 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	34

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
APÊNDICES.....	52
ANEXOS	59

PARTE 1

APRESENTAÇÃO

O trabalho em questão tem por objetivo investigar o espaço que as brincadeiras ocupam no processo de ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. A discussão teórico-conceitual teve como referência os estudiosos da temática ludicidade e aprendizagem. A apreciação também é embasada em observações ao cotidiano escolar.

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado em três partes: memorial, monografia e perspectiva profissional. Compõe a primeira parte e tem como objetivo a elaboração das minhas memórias educativas. É um espaço em que relato minha trajetória ao longo do processo educativo, desde os primeiros anos de vida até os anos da graduação, refletindo acerca dos fatos que foram importantes para minha formação como educadora. A segunda parte do trabalho apresenta a monografia. Está subdividida em quatro capítulos, a saber: apresenta a introdução e os objetivos desse estudo, assim como os aspectos que serão abordados. O Capítulo 2 - expõem o Referencial Teórico. O Capítulo 3 – apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. O Capítulo IV – apresenta a análise e interpretação dos dados coletados em campo, na Escola Castro Alves, finalmente as considerações finais.

A terceira parte apresenta minhas perspectivas profissionais de atuação como pedagoga, ou seja, o caminho que pretendo traçar na vida profissional.

MEMORIAL EDUCATIVO

APRESENTAÇÃO

O presente memorial, além de ser parte integrante do conteúdo estabelecido para conclusão do Curso de Pedagogia, terá também a função de informar a todos que o lerem, sobre minha trajetória no curso de Pedagogia, entrelaçando experiências, lembranças relacionadas às vivências nas disciplinas cursadas até o momento. Este trabalho é, principalmente, um exercício que enlaça minhas aprendizagens, descobertas, alegrias e desencantos, no contexto dos componentes curriculares do curso de Pedagogia a Distância. Esta narrativa destaca também, sobre as consequências e/ou reflexos no processo de formação que tive em minhas práticas pedagógicas no cotidiano escolar e em outras atividades nas quais eu atuo.

Enquanto estudante mostrará quanto às atividades que desenvolvo atualmente e ainda, as minhas perspectivas de estudos e pesquisas em relação ao curso, sobre os passos e dificuldades para chegar ao final de um Curso Superior e assim proporcionar uma melhor compreensão da nova visão que se adquire na busca de informações de um profissional apto para ser atuante na mudança para um futuro educacional melhor.

Embora, se reconheça que há particularidades que são próprias de cada sujeito, há nele um sujeito, coletivizado pelo processo de socialização, como nos diz Severino, (2001: pag.175) “A história particular de cada um de nós se entretetece numa história mais envolvente da nossa coletividade.

No memorial ainda, relato sobre a importância de estudar pedagogia, as expectativas adquiridas durante o curso, às vantagens de estudar na Universidade de Brasília. Descrevo ainda algumas dificuldades enfrentadas durante a jornada acadêmica e ainda alguns objetivos futuros ao concluir todo o processo acadêmico. É olhar para um tempo longe e trazê-lo para mais perto, em momentos da nossa história. Fiquei muito envolvida com esse trabalho e também muito emocionada porque falo de um tempo da minha vida que somente agora entendo como foi e é importante para a minha profissão.

Para compor este trabalho, conversei com pessoas que me conhecem desde que nasci, consultei documentos importantes da minha vida, certidão de

nascimento, caderneta de vacinação, álbuns de retratos. Olha que puxei pela memória e lembrei-me de fatos importantes sobre minha história de vida pessoal e acadêmica.

MINHA HISTÓRIA DE VIDA ESCOLAR: MARCAS QUE FICARAM

Afetuosamente, a dádiva que Deus me concedeu, iniciou na barriga de minha mãe. Sou Maria Nazaré Marques Silva, nasci em 05 de fevereiro de 1987, no bairro de Agrovila 21 (na época era município de Bom Jesus da Lapa - BA) hoje município de Serra do Ramalho-Ba (emancipado em 1989), onde resido até hoje. Sou casada, ainda não tenho filhos, mas, pretendo te-los, sou de uma família humilde, porém batalhadora, apegada ao exemplo de minha mãe, uma pessoa inesquecível e uma profissional da educação. Para ingressar na escola, não foi pela vontade do meu pai, ele era um pouco rígido e achava que a educação escolar não era necessária, mas graças ao interesse da minha mãe que deu o grande incentivo de ir à escola, fez com que ele repensasse e liberasse os filhos para estudar e poder se preparar para a vida futura.

Dei início a minha vida estudantil aos 6 (seis) anos, minha irmã Odília me levava para a escola, sempre me protegendo, estudei na Escola Irmã Petronila Muller (pública). Aprender a escrever e a ler foi rápido com muita desenvoltura, pois minhas irmãs mais velhas muito me ajudaram a fazer as tarefas em casa. Fui alfabetizada, e dava o melhor de mim na escola, muitas vezes alguns professores me elogiavam. Minha mãe também foi minha professora (pois, além de pegar no meu pé, pegava em minha orelha, jogou duro). Não posso esquecer-me de relatar sobre o meu avô ele foi um parceiro forte, comprava os materiais escolares, aprendi as quatro operações com ele. Em Abril de 2005 Deus o levou, contudo, tenho certeza que ele está em um bom lugar, pelas boas obras que fez aqui na terra.

Em dezembro de 2005 concluí o Ensino Médio e, com muita dificuldade, levei minha vida diária sem perder as esperanças de um dia retornar para uma instituição onde pudesse cursar uma faculdade, para ser profissional para servir outros que passarão pela escola/outra instituição com intuito de aprender.

Em setembro de 2007 casei-me com Jazi, estou muito feliz nessa união. Em consenso, estamos adiando a chegada de um filho, vejo que está próximo, pois, pretendemos ter quando eu finalizar o curso.

Apesar de já ter passado dos 26 anos, ainda sou chamada por todos da família e por alguns amigos de “fia” (acho que por eu ser a caçula).

Tenho saudades do percurso pelas ruas que ficava no caminho da minha casa até a escola. Essas são algumas das minhas lembranças, e muitas vezes agente pensa que têm fatos que não vivenciamos engraçado!

A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Iniciei minha vida profissional, em 2006 prestei um concurso público e, graças a Deus, passei na função de Auxiliar Administrativo, trabalhei na mesma escola onde estudei, senti necessidade de buscar ensinamentos que justificassem meu exercício, resolvi fazer o curso de Pedagogia. Foram vários motivos que me levaram a optar pelo curso de Pedagogia, primeiro porque faz parte da minha história de vida, ou seja, esta escolha tem uma ligação de hereditariedade, pois minha avó (in memoriam), minha mãe e irmãs, têm a mesma profissão. Segundo para ter um diploma, melhor salário, pontuação e por “status”.

Descrevo que não me cansei de continuar sonhando em cursar uma faculdade, mesmo com as condições financeiras escassas. Mas, graças a Deus, veio esta oportunidade de a Universidade de Brasília estabelecer-se na cidade de Carinhanha – BA, com o curso de Pedagogia e Letras. Então fiz o vestibular, na área de Pedagogia, fui aprovada e hoje estou quase finalizando este curso.

Iniciei a jornada acadêmica, ciente que teria muito que aprender e conhecer pela frente, pessoas diferentes, novos métodos de aprendizagens, pesquisas, enfim tudo era novo, mas eu sabia que, por mais difícil que fosse eu estava preparada para enfrentar e vencer todos os obstáculos, nunca pensei em desistir. Os encontros presenciais, geralmente ministradas nos finais de semana, a primeira dificuldade que eu iria enfrentar eram as viagens, pois, o percurso é de 110 km para chegar à faculdade. Contudo, estou enfrentando com ajuda de Deus.

Dando início aos trabalhos acadêmicos, percebi que iria ter que conviver com pessoas diferentes de outras cidades, de costumes e pensamentos diferentes, pois a turma possuía 40 (quarenta) alunos. No entanto, para realização dos trabalhos em grupo, formamos um grupo de 6 (seis) colegas por habitar na mesma localidade, pessoas essas que, no primeiro momento, nos demos muito bem. Começamos a trabalhar juntas, traçamos uma meta desde o primeiro instante que começamos a fazer o primeiro trabalho em grupo, firmamos um compromisso de trabalharmos juntas, lutando pelo mesmo objetivo e sempre sendo companheiras, acima de tudo. Deu muito certo, na apresentação do nosso primeiro seminário ficamos um pouco preocupadas de não apresentarmos bem, pois nunca tínhamos apresentado um seminário antes, mas graças a Deus sempre apresentávamos bem, os nossos trabalhos, sucessivamente éramos consideradas as melhores.

Então percebemos que se continuássemos trabalhando da mesma forma que começamos unidas tudo seria mais fácil, e assim passamos por todos os trabalhos, seminários, projetos, estágios de cabeça erguida, com dificuldade, mas nada que fosse impossível de realizar.

Contamos também com a ajuda, compreensão, dedicação e acima de tudo, paciência de uma pessoa muito especial, que sempre esteve conosco durante toda a nossa jornada, a tutora Crésia, uma pessoa meiga, carinhosa, compreensiva, pois, não é fácil trabalhar dando atenção a uma turma. E Ela está conseguindo, permanece sempre ali nos orientando nos trabalhos, tirando nossas dúvidas, incentivando-nos, enfim uma pessoa admirável.

Durante o período acadêmico, foram vários momentos significantes, entre eles destaco os períodos de estagio, pois, foram os momentos onde pratiquei tudo que estava aprendendo na teoria e na prática. Na plataforma, estudei através dos links, diários, PowerPoint, textos, vídeos, artigos, são recursos de ótima qualidade, os quais foram vistos com frequência. Percebi a preocupação constante dos tutores a distância em fazer com que a gente compreendesse bem os conteúdos e as disciplinas de ensino, nos oferecendo assistência permanente, respondendo a cada dúvida surgida nos fóruns e nas tarefas. Mas, quando os (as) tutores (as) aqui chegavam para realizar as oficinas e avaliações, passavam a conhecer melhor nossa realidade, nos tornavam mais confinantes. Falar da importância e das contribuições das

disciplinas deste curso é gratificante para mim. Consciente do valor específico de cada uma, todas contribuíram para minha prática.

Todas as disciplinas foram de extrema importância para este curso e da minha parte uma compreensão melhor despertando novas ideias, fortalecendo de formas bastante significativas o meu futuro profissional.

Nas palavras de Bosi (2001, p. 20): “Lembrar não é reviver, mas refazer. É reflexão, compreensão do agora a partir do outrora, é sentimento, reaparição do feito e do ido, não sua mera repetição.”.

Sempre me esforçando passava horas, debruçada naquela imensa pilha de apostilas e livros, com textos enormes, procurando explorá-los cuidadosamente, examinando-os e relendo-os inúmeras vezes para melhor compreendê-los, quantas vezes eu cochilava defronte o computador, deste modo, levou-me a adquirir o gosto e prazer pela leitura e retirar sua essência ou o que queriam revelar. Sofri muito para conseguir conciliar faculdade com o trabalho (40hs), família, igreja, lazer etc. É muito sacrificante a maneira que estou vivendo durante a realização desse curso. Vi ao longo dessa jornada minha vida passando, deixando de visitar a família, de cuidar da beleza, de ir às cerimônias, para dedicar-me aos estudos. Acredito, que tudo isso será recompensado, ou seja, será gratificante, porque se não fosse de tal modo não alcançaria esta alegria.

Não há recompensa maior que olhar para trás e ver que toda dedicação e esforços desempenhados neste curso, enfim se resumem na minha realização pessoal atingindo o grande sonho da minha vida. A partir de agora tudo passa a ser diferente, pois adquiri muita experiência e informações, vivenciei muitos ensinamentos e aprendi muitas práticas pedagógicas de ensino aprendizagem, as quais pretendo desenvolver ao longo de minha vida.

Hoje sou uma pessoa mais feliz, gosto do que faço, procurando melhorar cada vez mais pessoalmente e profissionalmente. Além disso, a experiência que estou vivenciando neste curso me proporciona um saber crítico, levando-me a repensar meu trabalho cotidiano.

Muitos risos, muitas alegrias, apertos, noites mal dormidas, cansaço, reclamações... Contudo, finalmente, estou vencendo essa árdua batalha. Se alguém me perguntar como cheguei até aqui, respondo que foi um tempo de muita luta e coragem, porém é somente através dos estudos é que conseguimos atingir os objetivos almejados em nossas vidas. Afinal, no mundo

competitivo em que a gente se encontra é importante estar à frente, aprender mais e melhor, ser produtivo intelectualmente, e para alcançar tudo isso é fundamental que tenha em mãos excelentes técnicas e práticas pedagógicas de ensino eficientes.

A sensação de euforia me invade, permitindo sentir a percepção do dever cumprido, de realização, satisfação, orgulho, de está quase conseguindo algo que verdadeiramente me orgulhe que fizesse me sentir uma professora mediadora e uma boa profissional. Dominada pelo sentimento de felicidade, o único pensamento que vem em minha mente é que finalmente estou perto de almejar meu sonho. Só tenho a agradecer A Deus, que por seu amor e bondade sempre iluminou os meus caminhos, guiou os meus passos rumo à vitória.

Quero deixar registrado o meu agradecimento a todas as pessoas que mesmo por breve momento estiveram presentes em minha vida, me auxiliando para o meu crescimento, perceber realmente o quanto era importante a minha formação na área que escolhi e que tenho a que me dedicar para tornar uma profissional competente e capacitada para assumir minha profissão com dignidade e acima de tudo com amor.

"Caminhar com fé eu vou. A fé não costuma faia".

Gilberto Gil

Parte 2

INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e Adultos está em constante desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social por conter características e necessidades diferentes das outras modalidades. Vale ressaltar que o papel da escola na formação da personalidade dos educandos vem crescendo a cada dia.

Esse foi um dos motivos que me levaram a decidir investigar o campo de ação da Escola Municipal Castro Alves. O primeiro contato com a escola aconteceu no período do estágio, tempo que observei que o lúdico era trabalhado de maneira habitual na Educação de Jovens e Adultos, no contexto daquela escola.

O ensejo em desenvolver um estudo sobre a importância da ludicidade para Educação de Jovens e Adultos levou-me a seguinte pergunta-problema de pesquisa: É o lúdico utilizado como instrumento facilitador no processo ensino aprendizagem na modalidade Educação de Jovens e Adultos na Escola Castro Alves? Este problema de pesquisa me levou a definir como objetivo geral do estudo investigar o espaço que as brincadeiras ocupam no processo de ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. E como específicos:

- Verificar se as metodologias utilizadas na Escola Castro Alves contemplam o lúdico;
- Estabelecer a partir da visão dos professores as relações entre as brincadeiras e processo de ensino aprendizagem;
- Analisar a metodologia utilizada pelos professores nas brincadeiras em sala de aula na escola pesquisada.

O presente estudo está organizado da seguinte maneira: a introdução, o primeiro capítulo contendo o referencial teórico, o segundo capítulo trata da metodologia da pesquisa e seus instrumentos de coleta de dados; o terceiro capítulo apresenta a análise, discussão e interpretação dos dados coletados em campo, e ainda, as considerações finais.

CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. História da Educação de Jovens e Adultos

Neste capítulo apresentaremos um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos. Às vezes não sabemos a correta origem da Educação de Jovens e Adultos. Por isso, antes de iniciar nosso estudo, é necessário conhecer um pouco da história dessa modalidade de ensino.

Segundo Freire (apud GADOTTI, 1979, p. 72) os termos Educação de Adultos e Educação não formal referem-se à mesma área disciplinar, teórica e prática da educação, porém com finalidades distintas.

Esses termos têm sido popularizados principalmente por organizações internacionais, como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Fundada logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo.) - referindo-se a uma área especializada da Educação. No entanto, existe uma diversidade de exemplo, dentro da Educação de Adultos. A Educação de Adultos tem estado, a partir da 2ª Guerra Mundial, a cargo do Estado, muito diferente da Educação não formal, que está vinculada a organizações não governamentais. Até a 2ª Guerra Mundial, a Educação Popular era concebida como extensão da Educação formal para todos, sobretudo para os menos privilegiados que habitavam nas áreas das zonas urbanas e rurais.

Após a I Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada na Dinamarca, em 1949, a Educação de Adultos tomou outro rumo, sendo concebida como uma espécie de Educação Moral. Dessa forma, a escola, não conseguindo superar todos os traumas causados pela guerra, buscou fazer um "paralelo" fora dela, tendo como finalidade principal contribuir para o resgate do respeito aos direitos humanos e para a construção da paz duradoura.

A partir da II Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Montreal, no ano de 1963, a Educação de Adultos passou a ser vista sob dois enfoques distintos: como uma continuação da educação formal, permanente e como uma educação de base ou comunitária.

Depois da III Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Tóquio, no ano de 1972, a Educação de Adultos volta a ser entendida como suplência da Educação Fundamental, reintroduzindo jovens e adultos, principalmente analfabetos, no sistema formal de educação. A IV Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Paris, em 1985, caracterizou-se pela pluralidade de conceitos, surgindo o conceito de Educação de Adultos.

Em 1990, com a realização da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizado em Jomtien, na Tailândia, entendeu-se a alfabetização de Jovens e Adultos como a 1ª etapa da Educação Básica, consagrando a ideia de que a alfabetização não pode ser separada da pós-alfabetização.

Segundo Freire (apud Gadotti, 1979, p. 72), nos anos 40, a Educação de Adultos era entendida como uma extensão da escola formal, principalmente para a zona rural. Já na década de 50, a Educação de Adultos era entendida como uma educação de base, com desenvolvimento comunitário. Com isso, surgem, no final dos anos 50, duas tendências significativas na Educação de Adultos: a Educação de Adultos entendida como uma educação libertadora (conscientizadora), pontificada por Paulo Freire e a Educação de Adultos entendida como educação funcional (profissional), proposta por Paulo Freire.

Na década de 70, essas duas correntes continuaram a ser entendidas como Educação não formal e como suplência da mesma. Com isso, desenvolve-se no Brasil a tão conhecida corrente defendida pelo sistema MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), propondo princípios aos de Paulo Freire. Para suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria

A Educação de Jovens e Adultos deve ser uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti (1979), uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade.¹

Considerando a própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando

¹ Fonte de informação: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html> Freire (GADOTTI, 1979, p. 72).

neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes maior campo para o atingimento do conhecimento.

Depois da década de 70, na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, constam no Título V, Capítulo II, Seção V, dois Artigos relacionados, especificamente, à Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II. no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

2.2 A prática pedagógica do lúdico nas escolas de Jovens e Adultos

Retrataremos neste tópico que o lúdico na prática pedagógica não está apenas no ato de brincar, está também no ato de ler, de escrever, contar e demais aprendizagens, no apropriar-se como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo. Atividades de expressão lúdico-criativas atraem a atenção do aluno e podem se constituir em um mecanismo de potencialização da aprendizagem.

A atividade lúdica é um grande aliado do processo educativo, a partir do momento em que o docente, juntamente com o educando, cria na sala de aula um espaço de cooperação e criatividade. Essa é uma prática que beneficia o discente porque contribui para o seu desenvolvimento social,

cognitivo, afetivo, mas também favorece ao professor um recurso pedagógico dinâmico.

Há décadas se buscam métodos e práticas adequadas ao aprendizado de jovens e Adultos, como por exemplo, com Paulo Freire:

Diante desta consideração, observamos que o lúdico serve como uma forma para apresentar os conteúdos através de propostas metodológicas no ensino. É preciso haver uma conscientização de mudanças, pois é de entendimento que a escola tem como grande desafio fazer seu PPP - Proposta Política Pedagógica e que a maioria das escolas ainda não contempla tão rica ferramenta de aprendizagem, ou seja, desconhece ou ignora o processo significativo de aprendizagem que faz uso da ludicidade. Tentando contextualizar o que já tem sido pesquisado, acrescenta-se o conceito de escola, pois entendemos que a escola pode promover o lúdico de maneira pedagógica e direcionada.

2.3. Saberes que tecem a aprendizagem

Retrataremos a importância da valorização dos saberes que tecem a aprendizagem competente das escolas e das professoras que nelas atuam e de uma relação mais igualitária entre as aprendizagens no cotidiano da educação de jovens e adultos, o conjunto de processos de aprendizagens, formais ou não formais, graças aos quais as pessoas, cujo entorno social se considera adultos, desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade.

Necessariamente a utilização de atividades lúdicas com novas metodologias de ensino com perspectiva de um novo olhar para o currículo da Educação de Jovens e Adultos. Isso é imprescindível para efetivar a construção do conhecimento junto à vivência e a capacidade criadora dos alunos.

O ato de educar é complexo e envolve, por exemplo, o desenvolvimento de formas de pensar, de estruturas mentais e, para isso, não basta que o professor transmita ao estudante um número enorme de informações. O objetivo educacional está relacionado aos valores expressados

pela sociedade. Os programas exprimem os níveis culturais a serem adquiridos na trajetória da educação formal.

Perante deste assunto, para que em um amanhã não muito distante possamos falar do ensino tradicional de fato como algo do ontem que já não se faça tão presente no presente como hoje, não acredito que a "solução" esteja apenas na mudança de atitude dos educadores, na mudança de valores familiares, etc. Precisamos idealizar a educação sempre incutindo o sentimento de aceitação dos demais pelos demais, sempre aguçando o desejo de conhecimento e acima de tudo não mais permitindo que o educando neste processo seja passivo, mas sim sujeito ativo e transformador.

Não podemos mais ver a educação de jovens e adultos como uma extensão do ensino regular ou com atividades meramente recreativas que não são usadas para implementar novas práticas e, sobretudo criar um ambiente de integração entre professores e aluno. O lúdico não pode nem deve ser usado simplesmente para passar o tempo, como se não tivesse nenhum valor pedagógico. Ao contrário as atividades devem envolver os educandos para o trabalho coletivo, através das atividades lúdicas como jogo e brincadeiras que o adulto poderá indagar transformar e expressar suas vontades.

Neste sentido, Haidt (2003, p. 176) enfatiza que além dessas questões “o jogo tem um valor formativo porque contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo solidariedade, cooperação, obediência a regras, senso de responsabilidade iniciativa, pessoal e grupal”.

Os alunos jovens e adultos possuem conhecimentos que ao longo de sua vida foram vividos e sedimentados. Nessa concepção:

(...) o conhecimento se tece em redes que se tecem a partir de todas as experiências que vivemos de todos os modos como nos inserimos no mundo à nossa volta, não tendo, portanto, nenhuma previsibilidade nem obrigatoriedade de caminho, bem como não podendo ser controlada pelos processos formais de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2003, p. 152).

Analisando a singularidade, a partir do conceito que o autor apresenta as conexões que cada um estabelece, em função de suas experiências e saberes anteriores e, também, a multiplicidade de conexões possíveis, não faz sentido aludir um trajeto único e obrigatório para todos os sujeitos em seus processos de aprendizagem. Cada um tem uma forma própria e singular de tecer conhecimentos através dos modos como atribui sentido às informações

recebidas, estabelecendo conexões entre os fios e organizações anteriores e os novos. Esse entendimento coloca novas exigências àqueles que pretendem formular propostas curriculares que possam dialogar com os saberes, valores, crenças e experiências dos educandos, considerando-os como fios presentes nas redes dos grupos sociais, das escolas, dos professores e dos alunos e, portanto, relevantes para a ação pedagógica.

Entretanto, os processos de aprendizagem vividos, sejam eles formais ou cotidianos, envolvem a possibilidade de atribuição de significado, por parte daqueles que aprendem, às informações recebidas do exterior da escola, da televisão, dos amigos, da família etc. Para repensar a educação nesses moldes e aceitá-la, é preciso haver mudanças. Isso significa lançar-se ao novo, transformar-se ao saberes que tecem a aprendizagem.

Alguns referenciais teóricos para esse entendimento. Nosso referencial terá colaborações significativas de alguns pensadores e educadores sobre o processo de aprendizagem, na educação de Jovens e Adultos. Baseiam os resultados desse objetivo em primeiro lugar em Almeida, onde relata que:

A este ato de troca, de interação, de apropriação é que damos o nome de EDUCAÇÃO. Esta não existe por si. É uma ação em conjunta entre as pessoas que cooperam, comunicam-se e comunga o mesmo saber. Por isso, educar não é um ato ingênuo, indefinido, imprevisível, mas um ato histórico (tempo), cultural (valores), social (relação), psicológico (inteligente), afetivo, existencial (concreto) e, acima de tudo, político, pois, numa sociedade de classe, nenhuma ação é simplesmente neutra, sem consciência de seus propósitos. (ALMEIDA, 2003, p. 11)

É comum que os alunos da EJA passem por dificuldades financeiras, falta de emprego, de moradia própria, falta tempo disponível para estudar, enfrentando no dia-a-dia problemas que precisam ser solucionados e etc. Nesse sentido, é preciso adotar estratégias diferenciadas de ensino que possam atender as necessidades e interesses desses sujeitos em processo de formação. Os alunos jovens e adultos possuem conhecimentos que ao longo de sua vida foram vividos e sedimentados. Nesse conhecimento Oliveira assim se expressa. O saber do corpo é sustentado pelos cinco sentidos pertencentes a cada ser, mas pouco valorizado nos dias de hoje e muito pouco incitado nas salas de aula, exceto nas aulas de artes.

Contudo, é através desse saber que o aluno permite abrir-se ao conhecimento mais formal, num contentamento que precisa ser cultivado e valorizado pelo professor, uma vez que é o caminho do raciocínio lógico, da reflexão, do processo de análise-síntese, e assim constrói um novo e esperado conhecimento científico. Segundo Freire:

A educação de jovens e adultos, segundo o autor Freire ressalta a relação dos conhecimentos já adquiridos ao longo da história de vida do aluno, com suas práticas sociais que norteiam não somente os saberes do dia - a -dia, como também os saberes aprendidos na escola, pois a construção do conhecimento que é singular para cada pessoa, é importante destacar princípios inovadores que enriqueçam a prática pedagógica. Assim, é possível compreender o outro, amar e sentir-se aceito pelos colegas respeitando e compartilhando seus anseios, suas dúvidas e desejos.

Para Freire, (1996, p. 80). “a alegria necessária à atividade educativa é a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos”.

É necessário que o aluno da educação de jovens e adultos tenha em mente que ele não é inferior ao aluno do ensino regular, pensamento que impera na mente de muitos e deve ser grande motivo de preocupação. (Fonte: <http://monografias.brasile scola.com/educacao/autoestima-aprendizagem-educacao-jovens.htm>)

O educador comprometido com seu papel deve trabalhar constantemente o ato da pesquisa, uma vez que, este proporciona o educando uma nova forma de pesquisar, esta permite o educando a pensar, a verificar, constatar. Ainda ressalto que a pesquisa deve ser uma prática do educador e do educando. A partir do momento em que o educador é um pesquisador, este refletirá para que seu aluno possa se espelhar nele. A pesquisa proporciona um novo horizonte, uma forma de ter novos conhecimentos. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (FREIRE 1996, P. 29).

Com isso, é importante estimular a pesquisa, incentivar o esforço do aluno, utilizando metodologias de acordo com seu cotidiano, para que o professor não se torne apenas um transmissor de soluções prontas.

Se o bom educador compreendesse que ensinar é perpassar a transmissão de conteúdos, não teríamos tantas dificuldades em sala de aula com aprendizagem. O educando deve ser o construtor da sua aprendizagem, nesse sentido o educador é apenas o auxiliador desta construção. Deve-se compreender que a aprendizagem deve promover a autonomia e é nessa

autonomia é que o educando terá seu crescimento cognitivo e emocional. Saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, P. 47)

As propostas de Freire visam uma educação da autonomia, onde o educador possa utilizar às atividades lúdicas que promove a autoestima e favorecem o desenvolvimento da linguagem, pois alguns alunos têm dificuldades de comunicar-se e através dos jogos e brincadeiras as ideias fluem com naturalidade. Assim, é possível compreender o outro, amar e sentir-se aceito pelos colegas respeitando e compartilhando seus anseios, suas dúvidas e desejos.

Sabe-se que a tarefa da educação é árdua, mais não é difícil, quando ambos andam em mesma direção, podemos afirmar e confirmar que a educação ainda tem uma esperança. Esperança que o educando e educador possa progredir no mesmo sentido, havendo um ensino dialético, havendo uma aprendizagem significativa. Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e alunos juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. (FREIRE, 1996, P. 72)

Nesse panorama, a importância se dá à participação dos profissionais da educação é fundamental que, ainda que tenham difíceis condições de trabalho, precisam, também, ser consciente quanto a sua responsabilidade de ensinar, de uma autoestima bem trabalhada para oferecerem uma aprendizagem prazerosa através da afetividade, do respeito mútuo, e uma metodologia voltada para os interesses do aluno adulto, o que demonstra interesse e respeito por suas ideias onde visa alcançar sucesso no processo aprendizagem.

Moll coloca que:

Nesse sentido, quando falamos “em adultos em processo de alfabetização” no contexto social brasileiro, nos referimos a homens e mulheres marcados por experiências de infância na qual não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que as afastavam da escola como de que “mulher não precisa aprender” ou “saber os rudimentos da escrita já é suficiente”, ou ainda, pela seletividade construída internamente na rede escolar que produz ainda hoje itinerários descontínuos de aprendizagens formais. Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem situações limite nas quais os tempos de infância foi, via de regra, tempo de trabalho e de sustento das famílias. MOLL (2004, p. 11)

Entretanto, a Alfabetização de Jovens e Adultos não é uma ação recente, teve início desde a colonização apesar de ter sido reconhecida oficialmente somente após 1945, muitos motivos interferem o processo de alfabetização na infância de alguns jovens e adultos, outros nem sequer iniciam esse processo nesta fase e ao longo dos anos sentem a necessidade de alfabetizar-se. Conforme Santos,

O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais. (SANTOS, 1995, p. 20)

Afinal, apreendemos que o lúdico não pode faltar na sala de aula, através dele podemos observar que em certos momentos os educandos apresentam um melhor desenvolvimento quando exercem algo que eles julgam ser divertido e prazeroso. Uma aula com características lúdicas não precisa apenas ter jogos ou brinquedos. O que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais uma "atitude" lúdica do educador e dos educandos. O jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, tornando especial a sua existência. De alguma forma o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore.

A escola de jovens e adultos pode tornar-se para os educandos um espaço privilegiado de formação com metodologias divertidas e dinamizadas, desfrutando de momentos prazerosos ao mesmo tempo construindo um conhecimento escolar agradável.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

3.1 Considerações Gerais

Para distinguir e estudar o lúdico na aprendizagem será utilizado uma pesquisa de campo adota abordagem será qualitativa. Por meio dessa pesquisa, permitindo o pesquisador obter resultados através da verificação com determinadas pessoas em seu cenário de pesquisa.

Segundo Menga (1986 apud MARCONI E LAKATOS, 2006, p. 271) o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. A metodologia qualitativa busca focalizar um fenômeno específico analisando em profundidade detalhes que abrangem o procedimento humano. Trabalha com interpretações e descrições que propiciam ao participante direcionar o foco da pesquisa com o pesquisado.

Todas as informações da realidade pesquisada são importantes, pois compõem elementos reveladores de um fato. Deste modo,

Pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem empregar instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

3.2 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Castro Alves, localizada na Avenida Central Norte, S/Nº Agrovila 09 na cidade de Serra do Ramalho – Bahia. Desde o ano 1978, desempenha o papel de destaque na comunidade educacional de Serra do Ramalho, iniciou como escola estadual, ensino fundamental e ensino médio antigo segundo grau, nos dias atuais funciona com uma clientela do quarto ao nono ano, em convênio celebrado entre prefeitura municipal de Serra

do Ramalho e a Secretaria de Educação, parceria que possibilita um compromisso com sua história e busca de sucesso no futuro.

Quanto às instalações físicas: possui trezes (13) salas de aula, uma (01) diretoria, uma (01) biblioteca, seis (06) banheiros, uma (01) secretaria, uma (01) cozinha, um (01) pátio, uma (01) sala dos professores, uma (01) sala de vídeo, uma (01) quadra poliesportiva, no seu quintal possui uma horta escolar em desenvolvimento. A escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno.

A mesma divide o nível escolar por seriação, composta treze (13) classes de quarto ao nono ano no turno matutino, doze (12) classe do sexto ao nono ano no turno vespertino; e cinco (05) classes de quarto ao nono ano, com modalidade de aceleração no turno noturno, sendo que todas as classes compostas de 30 a 40 alunos.

Encontram-se trabalhando na escola 103 funcionários; 53 são professores, que esta dividida; 21 no turno matutino, 25 no turno vespertino e 14 no turno noturno. Conta ainda com a participação de coordenadores pedagógicos, auxiliares, porteiros, merendeiras e vigilantes.

Quanto às condições da modalidade de EJA a finalidade da escola é melhorar o desenvolvimento da proposta pedagógica; formar cidadão críticos e reflexivos; construir com a efetivação de uma educação escolar mais criadora e democrática.

3.3. Procedimentos da Coleta de Dados

A metodologia tem abordagem qualitativa, usando como instrumentos de coleta de dados, a observação sistemática e entrevistas com questionário, além de discussão estruturada com o grupo focal. Os participantes da pesquisa foram três professoras da Educação de Jovens e Adultos e seis alunos.

A análise documental foi necessária para apreciação do Projeto Político Pedagógico da escola, com o objetivo identificar, em documentos primários, informações que sirvam de subsídio para responder o problema da pesquisa. Por conceberem uma fonte natural de informação, documentos “não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (LUDKE& ANDRÉ, 1986, p.39).

Tendo como objetivo de análise a importância do lúdico na Educação de Jovens e Adultos pelos educadores da Escola Municipal Castro Alves, foi realizada uma análise documental do conteúdo do Projeto Político Pedagógico da escola.

Foi aplicada também a entrevista semi-estruturada, pois consideramos que esse recurso metodológico acolheria melhor os objetivos propostos. Para Manzini (1990, 1991, p. 154), “a entrevista semi-estruturada está focada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”.

Os sujeitos foram professores e alunos inseridos num contexto social. Importante se faz o estabelecimento de um enfoque metodológico que se relacione à necessidade de obter uma aproximação com sujeitos que desvelem a essência de suas vivências e experiências, que possibilite a captura das perspectivas dos participantes, buscando entendê-los numa totalidade concreta.

Para a entrevista com as professoras foi elaborado roteiro contendo quinze perguntas abertas. As entrevistas foram realizadas com três docentes da Educação de Jovens e Adultos.

Os instrumentos que fazem parte da metodologia qualitativa de pesquisa desse trabalho são: análise documental, entrevistas, semiestruturadas e observação. Os sujeitos participantes foram seis alunos. O Grupo Focal foi realizado com liberdade de expressão, que é favorecida pelo ambiente, levando a uma participação efetiva dos participantes.

Para Gatti (2005, p. 9), ao se fazer uso da técnica do Grupo Focal, “há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e por que pensam”. Daí, a importância de utilizar essa técnica na pesquisa. As entrevistas foram registradas com o consentimento dos participantes e teve o objetivo de investigar qual o espaço que o lúdico ocupa como recurso pedagógico na Educação de Jovens e Adultos e como o professor trabalha o lúdico. As entrevistas foram conduzidas pelo pesquisador, em local e horário preestabelecido pelos participantes. Na análise das entrevistas, foi levado em consideração às respostas das entrevistas realizadas e as observações feitas.

O procedimento escolhido para a observação foi à observação participante, realizada durante as aulas. De acordo com Ludke e André (2001) esse tipo de observação participante consiste na interação do pesquisador com a situação estudada. Para Lüdke e André (2001, p. 26),

Nas diárias dos sujeitos, pode também apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações medida em que o observador acompanha in loco as experiências. (LÜDKE E ANDRÉ 2001, P. 26),

A observação é, portanto, uma fonte valiosa para apreender a dinâmica do fazer pedagógico dos professores, permitindo conhecer a realidade e a peculiaridade desse processo. Buscando adquirir um contato direto com os sujeitos da pesquisa foi realizada uma observação em sala de aula, que possibilitou conhecer a prática pedagógica dos docentes como também o envolvimento de cada participante com o lúdico na aprendizagem.

Tanto os professores quanto os alunos investigados, de um modo geral, compreendem que o lúdico torna as atividades escolares mais atrativas e descontraídas. Constatou-se também que as professoras reconhecem a possibilidade de estabelecer, com utilização dos jogos, uma ligação entre o que o aluno já sabe e aquilo que ele ainda precisa alcançar.

Os educandos acrescentam que gostam de tudo que envolve a ludicidade, tanto os jogos como as brincadeiras, dramatizações, músicas e as dinâmicas que ajudam a resolver problemas e constroem novas concepções e também de jogos da memória, quebra-cabeça, montagem, dominó, baralho e gincanas educativas. .

CAPÍTULO IV – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Análises do Projeto Político Pedagógico da escola

O Projeto Político Pedagógico é o documento que retrata a escola, define sua identidade, indica caminhos para ensinar com qualidade. Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao Projeto Político-Pedagógico.

Nessa perspectiva:

O Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 1995, p. 12).

Para ter acesso ao documento na escola pesquisada, conversei no primeiro momento com o diretor, fiz uma explicação dos objetivos da pesquisa e pedi autorização para ter acesso ao documento. Busquei fazer uma leitura detalhada do Projeto Político Pedagógico com o desígnio de conhecer as diretrizes pedagógicas da instituição, o seu conceito e vinculação com a importância do lúdico na Educação de Jovens e Adultos.

O documento apresenta que o trabalho pedagógico deve ser crítico e reflexivo ao se colocar como espaço de construção coletiva no sentido de cumprir seu papel na socialização do conhecimento, do desenvolvimento da dignidade, da autoconfiança e da autoestima como colaborador no desenvolvimento de todos contido neste processo.

Isso faz com que a escola vise formar cidadãos atuantes na construção e transformação da realidade escolar, bem como na superação da desigualdade e do respeito mútuo ao seu semelhante.

Percebe-se que a Escola Castro Alves está voltada para conteúdos que expressem valores e princípios da vida humana, dimensiona a realidade sem esquecer-se da necessidade existente do aluno. Com base no respeito mútuo e no diálogo constante.

Pensando no desenvolvimento do aluno, os docentes da educação de Jovens e Adultos ampliaram em sua prática pedagógica a ludicidade em seu cotidiano de forma espontânea.

4.2. Análise das Entrevistas

Após, realizar alguns esclarecimentos sobre o assunto para os integrantes do estudo estabeleci contato com os mesmos obtendo resposta favorável à pesquisa. Além da abordagem inicial – pelo telefone ou pessoalmente – busquei efetivar o convite verbal, além do TCLE, (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) que consta em anexo.

Iniciei a entrevista com o objetivo de apresentar a todos a pesquisa e estabelecer a dinâmica dos futuros contatos. Poderia sentir a receptividade à pesquisa ouvindo os comentários que ali pudessem ocorrer.

Para efeitos didáticos e éticos, as professoras e os alunos embora eu tenha oferecido a possibilidade de substituição dos nomes reais por nomes fantasia, os participantes se mostraram agradáveis à ideia de terem seus primeiros nomes divulgados. As entrevistas com as professoras aconteceram na escola em horário oposto da regência. A primeira professora entrevistada será chamada de professora Alice, tem magistério e é formada em Pedagogia. Trabalha na escola nos dois turnos e leciona há 07 anos.

A segunda professora será chamada de professora Patrícia, tem magistério e trabalha como docente há dez anos. Trabalha nos dois períodos e está cursando Pedagogia.

A terceira professora será chamada de professora Cíntia, tem magistério e atua como docente há treze anos. Atualmente, trabalha apenas em um período na escola e está no último semestre de Pedagogia.

Após a apresentação de cada participante, o pesquisador deu início às perguntas norteadoras. Estando a discussão ocorrendo já em torno de uma hora, deram-se início as perguntas finais.

Síntese dos principais temas abordados: Realizei síntese do que havia sido abordado solicitando que cada um fizesse uma colocação sobre o tema. Quando indagados sobre o tema do proposto as respostas foram bem variadas, como exemplificadas a seguir.

A primeira pergunta foi sobre a maneira como utilizam o jogo como atividade em sala de aula. As professoras responderam:

Alice: “Ao planejar, estabeleço as atividades de ensino utilizando os recursos tecnológicos apropriados a fim de criar as condições ideais para que os alunos dominem os conteúdos, desenvolvam a iniciativa, a curiosidade científica, a atenção, a disciplina, o interesse, a independência e a criatividade”.

Patrícia: “Primeiramente planejo as atividades lúdicas com novas metodologias de ensino com perspectiva de um novo olhar para o currículo da EJA. “Utilizo de forma cogente, para efetivar a construção do conhecimento junto à vivência e a capacidade criadora dos alunos”.

Cintia: “Com inovações aplico a ludicidade em benefício de todos, garantindo a integração na sociedade como agentes mais críticos e criativos, deste modo, o aluno terá mais facilidade de expressar sua afetividade, emoções e até mesmo integrar-se ao grupo de forma consciente e crítica”.

Ao analisar a resposta da professora Alice que focalizou o uso de recursos tecnológicos, considerando a resposta da professora Patrícia que enfoca o uso de novas metodologias. Nota-se que o desenvolvimento da criatividade foi respostas unânimes por parte das professoras entrevistadas.

Continuei perguntando. Considera que o ato de brincar entusiasma o aluno no desenvolvimento da aprendizagem. As professoras assim se expressaram:

Alice: Sim, visto que, os apelos sensoriais podem ser multiplicados e isso faz com que a atenção e o interesse do aluno sejam mantidos, promovendo a retenção da informação e facilitando a aprendizagem. Portanto, toda a atividade que incorpora a ludicidade pode se tornar um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Patrícia: Influenciam muito, os jogos educacionais aumentam a possibilidade de aprendizagem além de auxiliar na construção da autoconfiança e incrementar a motivação no contexto da aprendizagem.

Cintia: Com certeza, o brincar faz parte do processo de aprendizagem de todo ser humano, começando na infância e podendo se estender a alguns momentos da fase adulta. É interessante notar que, independente da idade, a brincadeira pode inserir-se como elo do objeto do conhecimento com a aprendizagem, possibilitando um conhecimento mais sólido e

permanente ao aprendiz. Por isso, o brincar na sala de aula é extremamente relevante para a aquisição da aprendizagem.

Diante do que foi dito pelas professoras Alice, Patrícia e Cintia percebe-se que os alunos demonstram estar interessados nas atividades lúdicas propostas em sala, de uma vez que as professoras parecem comungar da ideia de que o lúdico é uma prática educativa que deve ser introduzida em todos os âmbitos da rotina escolar.

Paulo Freire, o grande educador brasileiro, que dedicou a vida à educação de jovens e adultos, já identificava esses aspectos como condutores de um ambiente de aprendizagens significativas. Freire alfabetizava adultos a partir de suas próprias experiências de vida, necessidades e expectativas. O êxito de seu método é mundialmente reconhecido!

Quando perguntado sobre se acham que os alunos apresentam uma boa receptividade às atividades lúdicas propostas. Os professores assim se expressaram:

Alice: “Sim, pois o aluno a partir da brincadeira socializa, interage com os colegas facilitando a comunicação com a turma percebo logo a alegria entre os mesmos”.

Patrícia: “(...) observo logo o bom desenvolvimento nas atividades, nos trabalhos em grupos, no entrosamento, compreensão, no companheirismo entre outros”.

Cintia: É um momento maravilhoso, o lúdico traz para a aula muitas alegrias, participações, entusiasmo, companheirismo com os colegas, acrescenta mais calma a rotina escolar, gerando assim um momento prazeroso e de grande descobertas.

Sobre a satisfação dos alunos nas atividades com jogos se funciona como um incentivo para que o professor busque estratégias pedagógicas pautadas no lúdico. As respostas foram as seguintes:

Alice: Sim, quando vejo a alegria deles, sempre procuro maneira de inovar, trazendo novas ideias e táticas para que cada vez mais as aulas sejam prazerosas. É excelente o prazer que eles têm em participar, perguntar, convidar o colega para participar, é um momento muito agradável.

Patrícia: Realmente é um grande incentivo, assim procuro estratégias inovando minhas experiências e aumentando a perspectiva de permanência desses alunos na escola. Assim a

escola deve constituir-se em um espaço de troca de experiências, onde a ludicidade auxilia o professor na sua prática.

Cíntia: Sempre estou buscando novas maneiras, contudo o lúdico não pode nem deve ser usado simplesmente para passar o tempo, como se não tivesse nenhum valor pedagógico. Ao contrário essas atividades devem envolver os alunos para o trabalho coletivo, é através das atividades lúdicas como jogo e brincadeiras que o adulto poderá indagar, transformar e expressar suas vontades.

Quando se trabalha o corpo, a ludicidade e o jogo desenvolvemos diversas potencialidades como a criatividade, o prazer, a interação entre as pessoas, a cooperação, entre outras. É de extrema importância que o professor também participe e que proponha desafios em busca de uma solução e de uma participação coletiva. O papel do educador neste caso será de mediador e este não delimitará mais a função de cada e nem como se deve jogar.

A pergunta sobre se planejam atividades lúdicas para a Educação de Jovens e Adultos e quais são as atividades lúdicas mais desenvolvidas na escola. Os professores responderam:

Alice: Sempre planejo as aulas pensando na turma, o entretenimento, durante as atividades trabalhadas, e com brincadeiras que estejam de acordo com essas atividades propostas. As atividades que mais desenvolvo em minhas aulas são as seguintes: dominó, dama, bingo de letras, sílabas e números, jogo de sílabas, show de músicas, jogo de memória entre outros.

Patrícia: Pensando no que eles gostam, ainda mais quando se trata de tudo que envolve a ludicidade, tanto os jogos como as brincadeiras, dramatizações, músicas e as dinâmicas que ajudam a resolver problemas e constroem novas concepções e também de jogos da memória, quebra-cabeça, montagem, dominó, baralho e gincanas educativas. Costumo utilizar a música, teatro, dança, jogos, bingo, leitura.

Cíntia: Vejo que isso é fundamental, pois temos o compromisso como educadores que devemos internalizar e incorporar a necessidade de novas concepções de educação voltadas para a adequação de um ensino significativo. Assim planejo as atividades de acordo com a turma que é trabalhada, o lúdico é desenvolvido de acordo com a atividade proposta. Emprego o uso de jogos, brincadeiras, contos, narrativas, teatro entre outras.

As professoras relatam a importância do planejamento das atividades. Essas ideias vão ao encontro do que Menegolla e Sant'Anna(2001),

apresentam alguns pontos que mostram a importância do planejamento para a ação do professor em sala de aula. Os autores chamam a atenção para a importância do planejamento ao destacar:

“- (o planejamento) ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos;

- possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos;

- facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina;

- ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir;

- ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula;

- o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino;

- facilita uma maior integração com as mais diversas experiências de aprendizagem;

- facilita a integração e a continuidade do ensino;

- ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente;

- ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa.” (2001, p.66)

Quando questionados se concordam que o lúdico é uma prática educativa que deve ser introduzida em todos os âmbitos da rotina escolar? Justifique?

Alice: Sim. Porque além de brincar, elas desenvolvem o raciocínio lógico a percepção aumentando a aprendizagem.

Patrícia: Sim. Porque as atividades lúdicas favorecem na aprendizagem, na interação e na criatividade, permitindo a reflexão, o desenvolvimento das competências para falar, escutar, ler e escrever de forma mais prazerosa.

Cintia: As brincadeiras são importantíssimas para o processo de ensino e aprendizagem por isso que deve ser introduzida em todos os âmbitos da rotina escolar, sem contar que é indispensável à saúde física, emocional e intelectual, através da mesma a criança aprende a socialização, a tomar iniciativa, a desenvolver a linguagem e o pensamento.

De acordo com as depoentes, a vivência de situações concretas com jogos diversos e múltiplas atividades que favoreçam a construção de um ambiente alfabetizado. A verdadeira aprendizagem não se faz apenas copiando

do quadro ou prestando atenção ao professor, mas sim no brincar, muitas vezes, acrescenta ao currículo escolar uma maior vivacidade de situações que ampliam as possibilidades de o aluno aprender e construir o conhecimento. O brincar permite que o aprendiz tenha mais liberdade de pensar e de criar para desenvolver-se plenamente.

Observei na entrevista que a professora Cintia, nem sempre utiliza o lúdico para dinamizar suas aulas, discordando das colegas na questão do planejamento. Torna-se necessário também que o educador reavalie seus conceitos a respeito dessas atividades, principalmente com relação aos jogos, e que neste processo o aluno tenha espaço para expressar sua fala, seu ponto de vista e suas sugestões. O professor ao propor algum tipo de atividade, deve deixá-lo à vontade, pois através da troca de experiências com outros colegas, da criatividade e busca de soluções, ele conseguirá construir seu próprio conhecimento.

Na sua concepção, que atividades lúdicas são capazes de contribuir na aprendizagem dos alunos? Na escola há materiais necessários para utilizar na atividade lúdica?

Alice: São várias, noto que o jogo por meio do lúdico é desafiador e sempre vai gerar uma aprendizagem que se prolonga fora da sala de aula, fora da escola, pelo cotidiano e acontece de forma interessante e prazerosa. : Possui pouco, enfatizo que a EJA não pode ficar restrita a uma única sala, como ocorre em muitos casos, sem que seus alunos usufruam os demais espaços da escola. Para esse público, em função de seu perfil, o espaço de conhecimento precisa ser muito mais amplo. Laboratórios, salas de artes, de informática, biblioteca; todos devem estar contemplados na rotina pedagógica desse alunado.

Patrícia: O adulto sempre aprende algo, sejam habilidades, valores ou atitudes, portanto, pode-se dizer que todo jogo ensina algo. Nessa definição, noto a importância das ações educativas que envolvam música, artes plásticas e ciências devem ser uma constante. Independentemente da existência na escola de espaços específicos para essas áreas, percebo a necessidade de materiais para desenho, pintura, modelagem, artesanato, bem como aparelhos de som e vídeo podem ser utilizados na construção de novas linguagens, em todos os segmentos da EJA.

Cintia: Os jogos para fins educacionais vão além do entretenimento, eles servem para ensinar e educar e se constituem em ferramentas instrucionais eficientes. Nem sempre encontramos os materiais para realizar a atividade planejada, exemplo: computador, TV, vídeo, aparelho de som,

o uso de recursos didáticos mais convencionais, mapas, pois esses materiais enriquecem e aproximam o conteúdo à realidade do aluno.

De acordo com Kishimoto (2002) o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural funcionando, como um grande motivador, é através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

Conforme percebi em suas falas que a escola nem sempre há materiais necessários para realizar as atividades lúdicas, assim sendo, é importante que a escola esteja preparada para atender essas necessidades. Além disso, esse distanciamento da escola pode limitar o aproveitamento, o potencial de aprendizagem daqueles alunos que se contentam apenas com o que a escola tem para oferecer.

Vocês entendem que os jogos e as brincadeiras são instrumentos importantes para formação integral dos sujeitos? Por quê?

Alice: Sim, de forma lúdica propicia flexibilidade e criatividade fazendo o aluno explorar, pesquisar, encorajando o pensamento criativo, ampliando o universo, saciando a curiosidade, alimentando a imaginação e estimulando a intuição, e tudo isso contribui para o aprendizado.

Patrícia: Com certeza, o uso dos jogos no processo de ensino e aprendizagem serve como estímulo para o desenvolvimento do aluno e faz com que ele aprenda o valor do grupo. Por meio do lúdico, o aluno realiza aprendizagem e torna-se um agente transformador encontrando uma forma de representar o seu contexto.

Cintia: Creio que os jogos educacionais oferecem um mecanismo alternativo de aprendizagem e ganham popularidade nas escolas, enfim, estimulam as relações cognitivas como o desenvolvimento da inteligência, as relações afetivas, verbais, psicomotoras e sociais. Fazendo com que o aluno libere as emoções, aprenda conceitos e adere ao mundo social.

A partir da leitura dos autores Freire, Santos e Kishimoto podemos verificar que a ludicidade, as atividades com os jogos são instrumentos valiosos

que o discente utiliza para se relacionar com o ambiente físico e social de onde vive, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e suas habilidades, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, e assim, temos os fundamentos teóricos para deduzirmos a importância que deve ser dada à experiência da Educação de Jovens e Adultos.

Ao preparar uma aula você estabelece metodologias e condições para desenvolver e facilitar a atividade lúdica?

Alice: Sim, analiso o valor da brincadeira para o desenvolvimento do aluno, sempre procuro um espaço que mescle brincadeira com as aulas cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar.

Patrícia: O professor precisa ter claro esse conceito para que possa articular o lúdico com as situações de aprendizagem. Um primeiro passo é adequar o tipo de atividade ao conteúdo, tempo de aula e características da turma. Tudo depende dos objetivos estabelecidos. O professor precisa ter cuidado para não “ficar preso” demais aos objetivos pedagógicos. Isso pode resultar numa condução excessiva da brincadeira, na inibição da criatividade e da liberdade da criança e, por fim, na descaracterização o elemento lúdico empregado.

Cintia: priorizo o lúdico em minha prática pedagógica, valorizando a liberdade de aprender pelo mecanismo mais simples e mais eficiente: a brincadeira. Para atingir esse objetivo, realizo estudos e pesquisas sobre temas relativos à aprendizagem, busco e testo novas estratégias de ensino que atendam adequadamente à necessidade de formação do aluno.

Por conseguinte, cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre outros. Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

Qual a maior dificuldade que vocês encontram em realizar uma atividade lúdica? E como vocês avaliam seus alunos durante o desenvolvimento das atividades lúdicas?

Alice: A maior dificuldade que eu acho é que se não for bem aplicado perde o objetivo nem todos os conceitos podem ser explicados por meio dos jogos se o professor interferir com frequência perde a ludicidade. Avalio meus alunos observando

o desempenho à participação, e através do comprometimento com a aprendizagem.

Patrícia: Se caso o aluno não quiser participar, se o aluno for obrigado a jogar por exigência do professor, o aluno fica contrariado; se as regras não forem bem entendidas pelos alunos, eles ficam desorientados.

Os alunos são avaliados desde a participação, o conhecimento, o desempenho nas atividades, o relacionamento com os colegas. Etc.

Cintia: Quando não avaliar corretamente, não atinge o objetivo. Através do desenvolvimento nas atividades, nos trabalhos em grupos, no entrosamento, compreensão, no companheirismo entre outros.

De acordo com as professoras, o lúdico deve ser planejado. Esse é um aspecto fundamental, uma vez que as brincadeiras e os jogos sem uma organização pedagógica direcionada e um objetivo claro não passam de atividades para passar o tempo.

As atividades lúdicas constituem um aliado para o educador quando ele está “interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual.” (RIZZO, 2001, p.40).

Quais os maiores benefícios que oferece uma aula lúdica?

Alice: O lúdico oferece construção do conhecimento, quando as atividades são planejadas de acordo a turma atendida. Ajudam a desenvolver a confiança, a autonomia e a iniciativa auxiliam na aquisição de condutas afetivas.

Patrícia: Favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico permitindo a reflexão sobre o que leem, escrevem, falam ou ouve. Com prazer, fica mais fácil estudar.

Cintia: O lúdico é um recurso educativo, desde que a atividade seja planejada pelo educador para atender a necessidade do aluno como forma de contribuir na construção e desenvolvimento do aluno. Lúdico é algo divertido, geralmente relacionado a jogos e brincadeiras. Tornar o aprendizado uma atividade lúdica é adicionar prazer no ensinar e no aprender.

O fato de eu ter priorizado um caráter mais espontâneo para perguntar e ouvir, não era confortável ficar lendo o roteiro no meio das falas ou interrompê-las para a leitura do mesmo. Verifiquei que a ordem das perguntas não era o mais importante; um assunto deveria puxar o outro sem interferir na dinâmica da fala. Entretanto, em nenhum momento foi esquecido que o roteiro era a grande referência para as perguntas da entrevista.

A concordância do entrevistado em colaborar com a pesquisa já denota sua intencionalidade – pelo menos a de ser ouvido e considerado verdadeiro no que diz - o que caracteriza o caráter ativo de sua participação [...] (Symanski, 2004:12).

Percorremos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades do jovem e adulto, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas. Portanto, a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido a influencia que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino-aprendizagem.

O lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável, tanto para educadores em trabalhos escolares, quanto para psicopedagogos nas intervenções de problemas de aprendizagem.

ENTREVISTAS COM OS ALUNOS (GRUPO FOCAL)

Inicialmente, escolhi seis alunos para participarem do grupo focal, ou seja, que foram definidos para esta pesquisa: Ana, Marcos, Célia, Fernando, Marta e Anderson foram selecionados mediante observações decorrentes da convivência de alguns meses de estágio, e, além disso, após alguns comentários da professora regente, os quais pareciam evidenciar um perfil adequado daquilo que eu estava procurando, ou seja, alunos que buscavam informações além daquelas que haviam sido apresentadas nas aulas. O grupo focal consistiu justamente na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetivou colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos, onde designou um ambiente propício para que diferentes percepções e pontos de vista veio à tona.

Iniciei uma entrevista coletiva, com o objetivo de apresentar a todos a pesquisa e estabelecer a dinâmica dos futuros contatos. Poderia sentir a receptividade à pesquisa ouvindo os comentários que ali pudessem ocorrer.

Embora eu tenha oferecido a possibilidade de substituição dos nomes reais por nomes fantasia, os participantes se mostraram simpáticos à ideia de terem seus primeiros nomes divulgados.

Os alunos entrevistados relatam sobre a importância das atividades que envolvem jogos na sala de aula:

Ana e Marcos: fazem com que agente aprende coisas novas, ativam a nossa mente e estimulam o aprendizado, até nos deixam mais extrovertidos e relaxados.

Célia e Fernando: Nós gostamos de tudo que envolve a ludicidade, tanto os jogos como as brincadeiras, dramatizações, músicas e as dinâmicas, pois nos ajudam a resolver problemas e constroem novas concepções.

Marta e Anderson: É bem legal, ajuda no relacionamento com a amizade que envolve a presença do lúdico no contexto escolar. A importância da ludicidade é notável, pois possibilita a convivência entre alunos e professor acaba criando um elo de respeito e companheirismo.

Compreende-se, diante do que foi dito pelos alunos, que o jogo é importante e necessário para o desenvolvimento intelectual e social, estimulando sua criticidade, criatividade e habilidades sociais.

Os jogos de alguma forma proporcionam algum conhecimento sobre o tema estudado?

Ana e Marcos: Sim, a partir do momento que participamos de algum jogo educativo reconhecemos que o tema estudado torna mais receptivo. Notamos que é um recurso pedagógico que nos favorece em nossas aprendizagens.

Célia e Fernando: Concretiza, contribui para nossa melhor atuação em sala de aula, pois possibilita um repensar de nossas ações, é através da troca de experiência com outros colegas somos capazes de melhorar o nosso aprendizado.

Marta e Anderson: Proporciona muito, até acaba a rotina das aulas, é por meio da ludicidade harmoniza a satisfação de compartilhar com o outro o saber.

De acordo com os alunos, percebe-se, que ao utilizar-se de atividades lúdicas, o professor propicia ao aluno oportunidade de integrar-se por meio da Língua Portuguesa de forma dinâmica, interpretando texto, expondo ideias e, ao mesmo tempo, explorando seus conhecimentos por outras áreas.

Como vocês avaliam os momentos de atividades em grupo e aprendizagem coletiva?

Ana e Marcos: Muito bem, porque já percebemos que são métodos que estão ajudando no desenvolvimento de aprendizagem.

Célia e Fernando: Avaliamos as brincadeiras de forma positiva, pois é importante o lúdico é um método que vem dando certo para o nosso avanço de aprendizagem grupal.

Marta e Anderson: Avaliamos como ponto positivo, as aulas ficam mais dinâmicas e prazerosas.

É visto que o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora com uma boa saúde mental, facilita os processo de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O material didático que vocês utilizam durante as aulas é coerente com a realidade de vocês? Justifique?

Ana: Nem sempre, porque às vezes falta o material necessário, em muitas ocasiões improvisamos, mas quando fazemos com amor no final sempre dá certo.

Célia e Fernando: Sim, não utilizamos o lúdico simplesmente para passar o tempo, como se não tivesse nenhum valor pedagógico. Ao contrário, a atividade nos envolve num trabalho coletivo, é através das atividades lúdicas como jogo e brincadeiras que o adulto poderá indagar transformar e expressar suas vontades.

Marta e Anderson: Sim, por exemplo, o Dominó a dama o bingo de letras, gostamos também de realizar o show de músicas e o teatro, pois agente mesmo que organiza as peças, e os figurinos também é agente que arruma.

Observa-se que os alunos acreditam que estas atividades despertam o interesse, contribuindo para a construção do conhecimento. Através delas, é possível tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo, espontâneo, prazeroso e natural.

Além dos livros didáticos, quais outros recursos que vocês utilizam na EJA?

Marcos: São vários, filmes, vídeos, artes Diferentes gêneros textuais, imagens, questões,... Extraídos de diferentes suportes (jornal, revista, Internet,...).

Ana: Não utilizamos somente o livro didático, mas a maioria dos materiais é elaborada por nós mesmos de acordo com o nosso perfil e a necessidade da turma.

Qual a sua visão da EJA?

Célia: Entendo que seja a oportunidade para o educando conquistar sua autonomia, diminuindo, assim, as desigualdades sociais e aumentando as chances de participação política - social através de uma consciência crítica.

Fernando: Educação de Jovens e Adultos consiste numa política educacional para que as pessoas que não tiveram oportunidade de escolaridade em idade regular possam frequentar a escola e adquirir mais instrumentos para poderem interagir melhor com o mundo que os cerca e que se mostra excludente aos que não tiveram escolaridade.

Marta: A EJA deve ter uma dinâmica diferente, somos compostos de pessoas que já têm um conhecimento prévio do mundo e interagem com ele diferentes que as crianças, para que essas pessoas possam acreditar que são capazes de aprender e principalmente ensinar.

Verificou-se na entrevista que o lúdico na educação de jovens e adultos não deve ser encarado como mero lazer ou simplesmente uma forma de distração, e sim como um ato muito importante que deve ter muita credibilidade. É importante considerar a inclusão das atividades lúdicas como parte integrante dos métodos e procedimentos educativos de um processo de alfabetização. Com estas atividades, a escola garante um clima de prazer tão fundamental para aqueles que ensinam e para aqueles que aprendem, pois a sala de aula é um espaço de encontro, inclusão e construção de conhecimentos e somente assim ela poderá ser significativa para o aluno e para o professor.

A coleta dos dados se deu mediante entrevistas semi-estruturadas coletivas, em duplas e individuais. Os registros anotados e as transcrições integrais se encontram guardados nos arquivos desta pesquisa. As permissões para a divulgação dos trechos escolhidos em âmbito acadêmico foram assinadas pelos participantes e se encontram igualmente guardadas.

As professoras e os alunos agradeceram o convite e expuseram que outros momentos como estes deveriam ser repetidos devido à importância das reflexões sobre a formação e que eles se fazem necessários acontecer esporadicamente.

Tanto os professores quanto os alunos investigados, de um modo geral, compreendem que o lúdico torna as atividades escolares mais atrativas e descontraídas. Constatou-se também que as professoras reconhecem a

possibilidade de estabelecer, com utilização dos jogos, uma ligação entre o que o aluno já sabe e aquilo que ele ainda precisa alcançar. Conforme demonstra Freire (1996) a tarefa do educador é desafiar o educando a pensar criticamente a partir de seu mundo imediato e não lhe impor um mundo alheio.

Neste contexto, as professoras ao elaborarem atividades lúdicas se mostraram comprometidos com a realidade dos alunos, estimulando e trabalhando esses com novos procedimentos didáticos. Para elas, através do jogo a aprendizagem acontece de forma natural, com envolvimento e a participação ativa dos alunos, tornando a sala de aula um lugar onde se constrói conhecimento e não apenas se transfere informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisar sobre o lúdico na aprendizagem na escola Castro Alves, diante dos objetivos específicos.

- Verificar se as metodologias utilizadas na Escola Castro Alves contemplam o lúdico;
- Estabelecer a partir da visão dos professores as relações entre as brincadeiras e processo de ensino aprendizagem;
- Analisar a metodologia utilizada pelos professores nas brincadeiras em sala de aula na escola pesquisada.

Os principais resultados partiram que o lúdico é uma prática educativa que deve ser introduzida em todos os âmbitos da rotina escolar;

A importância do planejamento propiciando as atividades lúdicas; A satisfação dos alunos durante as atividades pautadas no lúdico; O lúdico como ferramenta para dinamizar as aulas; As atividades lúdicas possibilita que o aluno tenha espaço para expressar sua fala, seu ponto de vista e suas sugestões.

Diante dos resultados apresentados, observamos que o objetivo da pesquisa foi alcançado. O Lúdico na Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Castro Alves é um recurso dinamizador e facilitador da aprendizagem.

Neste estudo buscou-se analisar a importância da atividade lúdica no desenvolvimento educacional do Jovem e adulto. A ludicidade como um recurso pedagógico essencial para a construção social, pessoal e cultural do adulto. Procuramos ao longo do escrito nos deter ao nosso objetivo principal, discutir o lúdico como princípio pedagógico.

Observou-se que essa ideia está presente nas concepções das professoras da instituição pesquisada. A brincadeira é inserida na rotina com o propósito de observar o desenvolvimento jovial e avaliar a aprendizagem adquirida. Para nós educadores, ficou claro em nossas leituras vivências que o lúdico é um assunto, que apesar de passar por muitas rejeições principalmente, quando questionamos os adultos, está ganhando um interesse por parte de

muitos autores, entre eles: Almeida (2003), Freire (1996), Santos (1997), que preocupados em ampliar os conhecimentos acerca deste assunto mergulham nesta viagem lúdica de pesquisar “brincando” a importância do lúdico para o ser humano.

Um aspecto que contribui para o êxito das atividades propostas na instituição pesquisada é o planejamento educacional. Esse instrumento é percebido pelos professores como orientador de todo o processo educativo, determinando as necessidades, indicando as prioridades, classificando todos os recursos e meios para alcançar os objetivos da educação.

No entanto compreendo que o indivíduo pode expressar seus valores e atitudes em vivências e experiências lúdicas, que de acordo com sua personalidade, seus aspectos afetivos, cognitivos e motores, estas práticas favorecerão a construção do saber e conseqüentemente a aprendizagem significativa do seu próprio eu.

Portanto, acredito que a ação lúdica é imprescindível para que o indivíduo possa se conhecer como um ser participe e produtor de saberes que vem com o prazer e satisfação de viver a experiência lúdica como forma de expressão que se liga com o desenvolvimento de uma ação e integração conseguem mesmo e com os outros.

Finalizando este trabalho, gostaria de elucidar que o mesmo está pronto, porém não acabado, e que das leituras e releituras feitas sobre o mesmo, aparecerão críticas e reflexões para basear outros novos trabalhos que poderão ser construídos.

Portanto, creio que podemos ser de fato, otimistas. Meus objetivos foram alcançados, deste modo, os resultados que tiro do estudo realizado, não com relação a qualquer solução mágica, mas exatamente por sabermos que estas não existem e que a impossibilidade de pensar grandiosamente como fizeram muitos de nossos dirigentes até aqui, com os resultados que conhecemos nos permite pensar e agir sobre a realidade cotidiana que vivenciamos, transformando-a através de pequenas ações e mudanças, tecidas coletivamente com nossos pares, buscando tornar nossos fazeres e saberes mais apropriados aos nossos objetivos e perseverando, sempre, com consciência das dificuldades, mas acreditando que há possibilidades de mudar, de fazer.

Desistir da impossível solução global dos problemas através de receitas sobre como e o que fazer é, portanto, necessário para nos debruçarmos sobre aquilo que é possível fazer, sem que isso nos traga frustrações, mas alegrias nas pequenas e cotidianas realizações.

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Ingressar na Universidade de Brasília no curso de Pedagogia é emocionante, é um grande sonho. Concluí-lo sem dúvida será uma grande vitória, porque as dificuldades são admiráveis para chegar lá. Procuo aproveitar minha disposição e aceitar esta nova batalha como forma de conseguir mais conhecimentos, descobrir novos métodos e tentar mudar a educação, resgatando seus valores e tornar uma educação de qualidade, e que os brasileiros sejam os melhores do mundo. Tudo isso é possível quando nos esforçarmos para mudar e melhorar.

Aprendi muito, porém sei que sempre terei muito que aprender. Como disse Paulo Freire "... inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabado, sei que posso ir mais além dele" (1989, p.59).

Diante da consideração de Freire, deixo escrito um pouco da minha história acadêmica e junto também um pouco da minha felicidade em dizer estou quase finalizando minha graduação, mas que não pretendo parar por aqui, com fé em Deus assim conceder essa vitória tenho certeza que ele irá me ajudar a chegar mais adiante e curso uma pós-graduação e quem sabe um mestrado, pois é mais um dos meus sonhos que pretendo realizar essa foi apenas uma das etapas que conseguir em meio a outras que pretendo. Pois acredito que ser professor é sonhar com o futuro que poderá ser modificado se o empenho para tal for realizado, mas para isso temos que estar sempre buscando, estudando, pesquisando para inovarmos nossos conhecimentos para nos tornarmos grandes mestres tanto na vida pessoal, acadêmica e também profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed. _ Rio de Janeiro: Loyola, 2003

ARALDI, Juciane (2004). Formação e prática de DJs. Um estudo multicaso em Porto Alegre. Dissertação de mestrado. UFRGS. PPG-MUS.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 9. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BAKHTIN, M. O autor e a personagem. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003. .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática Educativa**, 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

_____. **Educação: o sonho possível**. In: Brandão, C.R. (org.). O educador: vida 9ª e Rio de Janeiro: Graal: 1989.

FONTANA, A. C. F. Como nos tornamos professoras? 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro, 2005.

Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral: O uso de jogos (cap.9)**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

MOLL, Jaqueline. Educação de Jovens e Adultos / Jaqueline Moll, (org.) Sita Maria Lopes Sant'Anna... [et. al.]- Porto Alegre: mediação, 2004. 144 p. – (Série Projetos e Práticas Pedagógicas)

MENEGOLLA, M. E SANT'ANNA, I. L. **Por que planejar? Como planejar?**Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de, . **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação** /. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 152 p. ISBN: 8574902519.

RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. Ed, São Paulo: Cortez, 2001.

_____, Santa Marli Pires. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

SZYMANSKI, Heloísa (org.), ALMEIDA, Laurinda Ramalho de BRANDINI, Regina Célia Almeida Rego (2004). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Série pesquisa em educação. Vol. 4. Brasília: Líber Livro Editora.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Prezado (a) Professor (a),

_____.

No trabalho que ora desenvolvemos para a elaboração do nosso projeto de pesquisa, precisamos obter algumas informações acerca de sua visão sobre o material didático que são utilizados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tal, solicito a sua colaboração respondendo às questões abaixo.

Sexo: _____

Idade: _____

Formação Profissional: _____

Tempo de atuação: _____

Tempo de atuação na EJA: ____ anos

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto:

O _____ objetivo _____ desta _____ pesquisa _____ é:

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um _____ (ex: questionário ou entrevista; aqui você deve explicitar procedimentos que os sujeitos serão submetidos, bem como qualquer incômodo relatado) que o(a) senhor(a) deverá responder no setor de

_____ na data combinada com um tempo estimado (os tempos de cada procedimento ou total dos procedimentos se realizados em uma única visita) para sua realização: _____ . Informamos que o(a)

Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição

_____ podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone _____ para: Dr(a). _____, na

instituição _____ telefone: _____,

no horário: _____ . Este projeto foi Aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da

Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do

TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do

telefone: (61)3107-1947. Este documento foi elaborado em duas vias, uma

ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____

ANEXOS

ENTREVISTA COM PROFESSORAS

Professoras de que maneira vocês utilizam o jogo como atividade em sala de aula?

Alice: Ao planejar, estabeleço as atividades de ensino utilizando os recursos tecnológicos apropriados a fim de criar as condições ideais para que os alunos dominem os conteúdos, desenvolvam a iniciativa, a curiosidade científica, a atenção, a disciplina, o interesse, a independência e a criatividade.

Patrícia: Primeiramente planejo as atividades lúdicas com novas metodologias de ensino com perspectiva de um novo olhar para o currículo da EJA. Utilizo de forma cogente, para efetivar a construção do conhecimento junto à vivência e a capacidade criadora dos alunos.

Cintia: Com inovações aplico a ludicidade em benefício de todos, garantindo a integração na sociedade como agentes mais críticos e criativos, deste modo, o aluno terá mais facilidade de expressar sua afetividade, emoções e até mesmo integrar-se ao grupo de forma consciente e crítica.

Vocês consideram que o ato de brincar entusiasma o aluno no desenvolvimento da aprendizagem?

Alice: Sim, visto que, os apelos sensoriais podem ser multiplicados e isso faz com que a atenção e o interesse do aluno sejam mantidos, promovendo a retenção da informação e facilitando a aprendizagem. Portanto, toda a atividade que incorpora a ludicidade pode se tornar um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Patrícia: Influenciam muito, os jogos educacionais aumentam a possibilidade de aprendizagem além de auxiliar na construção da autoconfiança e incrementar a motivação no contexto da aprendizagem.

Cintia: Com certeza, o brincar faz parte do processo de aprendizagem de todo ser humano, começando na infância e podendo se estender a alguns momentos da fase adulta. É interessante notar que, independente da idade, a brincadeira pode inserir-se como elo do objeto do conhecimento com a aprendizagem, possibilitando um conhecimento mais sólido e permanente ao

aprendiz. Por isso, o brincar na sala de aula é extremamente relevante para a aquisição da aprendizagem.

Vocês acham que os alunos apresentam uma boa receptividade às atividades lúdicas propostas?

Alice: Sim, pois o aluno a partir da brincadeira socializa, interage com os colegas facilitando a comunicação com a turma percebo logo a alegria entre os mesmos.

Patrícia: Acho, observo logo o bom desenvolvimento nas atividades, nos trabalhos em grupos, no entrosamento, compreensão, no companheirismo entre outros.

Cintia: É um momento maravilhoso, o lúdico traz para a aula muitas alegrias, participações, entusiasmo, companheirismo com os colegas, acrescenta mais calma a rotina escolar, gerando assim um momento prazeroso e de grande descobertas.

A satisfação dos alunos nas atividades com jogos funciona como um incentivo para que o professor busque estratégias pedagógicas pautadas no lúdico?

Alice: Sim, quando vejo a alegria deles, sempre procuro maneira de inovar, trazendo novas ideias e táticas para que cada vez mais as aulas sejam prazerosas. É excelente o prazer que eles têm em participar, perguntar, convidar o colega para participar, é um momento muito agradável.

Patrícia: Realmente é um grande incentivo, assim procuro estratégias inovando minhas experiências e aumentando a perspectiva de permanência desses alunos na escola. Assim a escola deve constituir se em um espaço de troca de experiências, onde a ludicidade auxiliam o professor na sua prática.

Cintia: Sempre estou buscando novas maneiras, contudo o lúdico não pode nem deve ser usado simplesmente para passar o tempo, como se não tivesse nenhum valor pedagógico. Ao contrário essas atividades devem envolver os alunos para o trabalho coletivo, é através das atividades lúdicas como jogo e brincadeiras que o adulto poderá indagar transformar e expressar suas vontades.

Como vocês planejam as atividades lúdicas realizadas na Educação de Jovens e Adultos?E quais são as atividades lúdicas mais desenvolvidas na escola?

Alice: Sempre planejo as aulas pensando na turma, o entretenimento, durante as atividades trabalhadas, e com brincadeiras que esteja de acordo a essas atividades propostas. As atividades que mais desenvolvo em minhas aulas são as seguintes: dominó, dama, bingo de letras, sílabas e números, jogo de sílabas, show de músicas, jogo de memória entre outros.

Patrícia: Pesando no que eles gostam, ainda mais quando se trata de tudo que envolve a ludicidade, tanto os jogos como as brincadeiras, dramatizações, músicas e as dinâmicas que ajudam a resolver problemas e construírem novas concepções e também de jogos da memória, quebra-cabeça, montagem, dominó, baralho e gincanas educativas. Costumo utilizar a música, teatro, dança jogos, bingo, leitura.

Cíntia: Vejo que isso é fundamental, pois temos o compromisso como educadores que devemos internalizar e incorporar a necessidade de novas concepções de educação voltadas para adequação de um ensino significativo. Assim planejo as atividades de acordo com a turma que é trabalhada, o lúdico é desenvolvido de acordo com a atividade proposta. Emprego o uso de jogos, brincadeiras, contos, narrativas, teatro entre outras.

Vocês concordam que o lúdico é uma prática educativa que deve ser introduzida em todos os âmbitos da rotina escolar? Justifique?

Alice: Sim. Porque além de brincar, elas desenvolvem o raciocínio lógico a percepção aumentando a aprendizagem.

Patrícia: Sim. Porque as atividades lúdicas favorecem na aprendizagem, na interação e na criatividade, permitindo a reflexão, o desenvolvimento das competências para falar, escutar, ler e escrever de forma mais prazerosa.

Cintia: As brincadeiras são importantíssimas para o processo de ensino e aprendizagem por isso que deve ser introduzida em todos os âmbitos da rotina escolar, sem contar que é indispensável à saúde física, emocional e intelectual, através da mesma a criança aprende a socialização, a tomar iniciativa, a desenvolver a linguagem e o pensamento.

Durante o planejamento você utiliza as atividades lúdicas para dinamizar as aulas?

Alice: Sim. Quando a aula planejada sempre utiliza dinâmica, fazendo assim a aula ficar criativa e interessante para o jovem e adulto.

Patrícia: Penso sempre em aulas dinamizadoras. Eu utilizo o jogo da memória, quebra cabeça com as vogais, bingo das letras etc.

Cintia: Nem sempre, às vezes faço no improviso.

Na sua concepção, que atividades lúdicas são capazes de contribuir na aprendizagem dos alunos? Na escola há materiais necessários para utilizar na atividade lúdica?

Alice: São várias, noto que o jogo por meio do lúdico é desafiador e sempre vai gerar uma aprendizagem que se prolonga fora da sala de aula, fora da escola, pelo cotidiano e acontece de forma interessante e prazerosa. : Possui pouco, enfatizo que a EJA não pode ficar restrita a uma única sala, como ocorre em muitos casos, sem que seus alunos usufruam os demais espaços da escola. Para esse público, em função de seu perfil, o espaço de conhecimento precisa ser muito mais amplo. Laboratórios, salas de artes, de informática, biblioteca; todos devem estar contemplados na rotina pedagógica desse alunado.

Patrícia: O adulto sempre aprende algo, sejam habilidades, valores ou atitudes, portanto, pode-se dizer que todo jogo ensina algo. Nessa definição, noto a importância das ações educativas que envolvam música, artes plásticas e ciências devem ser uma constante. Independentemente da existência na escola de espaços específicos para essas áreas, percebo a necessidade de materiais para desenho, pintura, modelagem, artesanato, bem como aparelhos de som e vídeo podem ser utilizados na construção de novas linguagens, em todos os segmentos da EJA.

Cintia: Os jogos para fins educacionais vão além do entretenimento, eles servem para ensinar e educar e se constituem em ferramentas instrucionais eficientes. Nem sempre encontramos os materiais para realizar a atividade planejada, exemplo: computador, TV, vídeo, aparelho de som, o uso de recursos didáticos mais convencionais, mapas, pois esses materiais enriquecem e aproximam o conteúdo à realidade do aluno.

Vocês entendem que os jogos e as brincadeiras são instrumentos importantes para formação integral dos sujeitos? Por quê?

Alice: Sim, de forma lúdica propicia flexibilidade e criatividade fazendo o aluno explorar, pesquisar, encorajando o pensamento criativo, ampliando o universo,

saciando a curiosidade, alimentando a imaginação e estimulando a intuição, e tudo isso contribui para o aprendizado.

Patrícia: Com certeza, o uso dos jogos no processo de ensino e aprendizagem serve como estímulo para o desenvolvimento do aluno e faz com que ele aprenda o valor do grupo. Por meio do lúdico, o aluno realiza aprendizagem e torna-se um agente transformador encontrando uma forma de representar o seu contexto.

Cintia: Creio que os jogos educacionais oferecem um mecanismo alternativo de aprendizagem e ganham popularidade nas escolas, enfim, estimulam as relações cognitivas como o desenvolvimento da inteligência, as relações afetivas, verbais, psicomotoras e sociais. Fazendo com que o aluno libere as emoções, aprenda conceitos e adere ao mundo social.

Ao preparar uma aula você estabelece metodologias e condições para desenvolver e facilitar a atividade lúdica?

Alice: Sim, analiso o valor da brincadeira para o desenvolvimento do aluno, sempre procuro um espaço que mescle brincadeira com as aulas cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar.

Patrícia: O professor precisa ter claro esse conceito para que possa articular o lúdico com as situações de aprendizagem. Um primeiro passo é adequar o tipo de atividade ao conteúdo, tempo de aula e características da turma. Tudo depende dos objetivos estabelecidos. O professor precisa ter cuidado para não “ficar preso” demais aos objetivos pedagógicos. Isso pode resultar numa condução excessiva da brincadeira, na inibição da criatividade e da liberdade da criança e, por fim, na descaracterização o elemento lúdico empregado.

Cintia: priorizo o lúdico em minha prática pedagógica, valorizando a liberdade de aprender pelo mecanismo mais simples e mais eficiente: a brincadeira. Para atingir esse objetivo, realizo estudos e pesquisas sobre temas relativos à aprendizagem, busco e testo novas estratégias de ensino que atendam adequadamente à necessidade de formação do aluno.

Qual a maior dificuldade que vocês encontram em realizar uma atividade lúdica? E como vocês avaliam seus alunos durante o desenvolvimento das atividades lúdicas?

A1: A maior dificuldade que eu acho é que se não for bem aplicado perde o objetivo nem todos os conceitos podem ser explicados por meio dos jogos se o professor interferir com frequência perde a ludicidade. Avalio meus alunos observando o desempenho à participação, e através do comprometimento com a aprendizagem.

A2: Se caso o aluno não quiser participar, se o aluno for obrigado a jogar por exigência do professor, o aluno fica contrariado; se as regras não forem bem entendidas pelos alunos, eles ficam desorientados.

Os alunos são avaliados desde a participação, o conhecimento, o desempenho nas atividades, o relacionamento com os colegas. Etc.

A3: Quando não avaliar corretamente, não atinge o objetivo. Através do desenvolvimento nas atividades, nos trabalhos em grupos, no entrosamento, compreensão, no companheirismo entre outros.

(15ª) Quais os maiores benefícios que oferece uma aula lúdica?

A1: O lúdico oferece construção do conhecimento, quando as atividades são planejadas de acordo a turma atendida. Ajudam a desenvolver a confiança, a autonomia e a iniciativa auxiliam na aquisição de condutas afetivas.

A2: Favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico permitindo a reflexão sobre o que leem, escrevem, falam ou ouve. Com prazer, fica mais fácil estudar.

A3: O lúdico é um recurso educativo, desde que a atividade seja planejada pelo educador para atender a necessidade do aluno como forma de contribuir na construção e desenvolvimento do aluno. Lúdico é algo divertido, geralmente relacionado a jogos e brincadeiras. Tornar o aprendizado uma atividade lúdica é adicionar prazer no ensinar e no aprender.

ENTREVISTA COM ALUNOS (GRUPO FOCAL)

O que vocês acham das atividades que envolvem jogos na sala de aula?

Ana e Marcos: fazem com que agente aprende coisas novas, ativam a nossa mente e estimulam o aprendizado, até nos deixam mais extrovertidos e relaxados.

Célia e Fernando: Nós gostamos de tudo que envolve a ludicidade, tanto os jogos como as brincadeiras, dramatizações, músicas e as dinâmicas, pois nos ajudam a resolver problemas e construírem novas concepções.

Marta e Anderson: É bem legal, ajuda no relacionamento com a amizade que envolve a presença do lúdico no contexto escolar. A importância da ludicidade é notável, pois possibilita a convivência entre alunos e professor acaba criando um elo de respeito e companheirismo.

Os jogos de alguma forma proporcionam algum conhecimento sobre o tema estudado?

Ana e Marcos: Sim, a partir do momento que participamos de algum jogo educativo reconhecemos que o tema estudado torna mais receptivo. Notamos que é um recurso pedagógico que nos favorece em nossas aprendizagens.

Célia e Fernando: Concretiza, contribui para nossa melhor atuação em sala de aula, pois possibilita um repensar de nossas ações, é através da troca de experiência com outros colegas somos capazes de melhorar o nosso aprendizado.

Marta e Anderson: Proporciona muito, até acaba a rotina das aulas tradicionais, é por meio da ludicidade harmoniza a satisfação de compartilhar com o outro o saber.

Como vocês avaliam os momentos de atividades em grupo e aprendizagem coletiva?

Ana e Marcos: Muito bem, porque já percebemos que são métodos que estão ajudando no desenvolvimento de aprendizagem.

Célia e Fernando: Avaliamos as brincadeiras de forma positiva, pois é importante o lúdico é um método que vem dando certo para o nosso avanço de aprendizagem grupal.

Marta e Anderson: Avaliamos como ponto positivo, as aulas fica mais dinâmicas e prazerosas.

O material didático que vocês utilizam durante as aulas é coerente com a realidade de vocês? Justifique?

Ana: Nem sempre, porque às vezes falta o material necessário, em muitas ocasiões improvisamos, mas quando fazemos com amor no final sempre dá certo.

Célia e Fernando: Sim, não utilizamos o lúdico simplesmente para passar o tempo, como se não tivesse nenhum valor pedagógico. Ao contrário, a atividade nos envolve num trabalho coletivo, é através das atividades lúdicas como jogo e brincadeiras que o adulto poderá indagar transformar e expressar suas vontades.

Marta e Anderson: Sim, por exemplo, o Dominó a dama o bingo de letras, gostamos também de realizar o show de músicas e o teatro, pois agente mesmo que organiza as peças, e os figurinos também é agente que arruma.

Além dos livros didáticos, quais outros recursos que vocês utilizam na EJA?

Marcos: São vários, filmes, vídeos, artes Diferentes gêneros textuais, imagens, questões,... Extraídos de diferentes suportes (jornal, revista, Internet,...).

Ana: Não utilizamos somente o livro didático, mas a maioria dos materiais é elaborada por nós mesmos de acordo com o nosso perfil e a necessidade da turma.

Qual a sua visão da EJA?

Célia: Entendo que seja a oportunidade para o educando conquistar sua autonomia, diminuindo, assim, as desigualdades sociais e aumentando as chances de participação política - social através de uma consciência crítica.

Fernando: Educação de Jovens e Adultos consiste numa política educacional para que as pessoas que não tiveram oportunidade de escolaridade em idade regular possam frequentar a escola e adquirir mais instrumentos para poderem interagir melhor com o mundo que os cerca e que se mostra excludente aos que não tiveram escolaridade.

Marta: A EJA deve ter uma dinâmica diferente, somos compostos de pessoas que já têm um conhecimento prévio do mundo e interagem com ele diferentes que as crianças, para que essas pessoas possam acreditar que são capazes de aprender.